

745

ESTADOS DE HUMOR ANTES E DURANTE OS JOGOS OLÍMPICOS DE ATENAS/ 2004 EM JOGADORAS DE BASQUETE
Maurício Bara Filho, Félix Guillén, Rosaura Sánchez
mgbara@terra.com.br

UFJF

Introdução: os Jogos Olímpicos constituem em um momento único da vida de um atleta. As relações entre os estados de humor e o rendimento dos atletas têm sido alvo de pesquisas no esporte. No entanto, nem sempre se torna possível avaliar atletas de alto-rendimento nas mais importantes competições, quando há altos níveis de estresse, tensão, motivação entre outras variáveis psicológicas. Objetivo: avaliar as alterações nos níveis de humor de jogadoras de basquete em dois momentos distintos (antes e durante os Jogos Olímpicos) Métodos: doze jogadoras de uma seleção participante dos Jogos Olímpicos de Atenas / 2004 (idade média 26,92±4,32 anos) responderam POMS - Perfil de Estados de Humor (McNAIR, LORR & DROPPLEMAN, 1971, 1992) que avalia seis escalas - tensão/ ansiedade, depressão, raiva, vigor, fadiga e confusão- em dois momentos (1- última noite antes da viagem para Atenas e 24 horas da partida de quartas-de-final). Resultados: a análise estatística realizada nas variáveis do POMS demonstrou as seguintes pontuações (média ± desvio-padrão): Tensão (19,3±3,02 e 21,3±6,48 pontos entre M1 e M2, respectivamente), Depressão (20,8±7,15 e 21,4±6,7 pontos), Raiva (20,0±4,55 e 23,8±5,98 pontos), Vigor (24,6±4,79 e 26,0±4,81 pontos), Fadiga (18,4±6,59 e 13,9±5,3 pontos), Confusão mental (14,1±4,75 e 12,3±3,65 pontos) e o valor total (168±24,65 e 166,3±25,16 pontos). No entanto, aplicando o teste "t" de Student somente a variável fadiga apresentou diferença estatisticamente significativa (p<0,05). Conclusões: as atletas apresentaram nos dois momentos o perfil desejado Iceberg com níveis mais elevados de vigor em relação às demais variáveis. A diferença encontrada na variável fadiga indica que os valores superiores encontrados no primeiro momento indicam uma reação natural às cargas de treinamentos mais elevadas. A avaliação do estado de humor é ferramenta acessível para treinadores para verificar a evolução das cargas de treinamentos, assim como em momentos pré e pós-competição. Sugere-se a interação dessas variáveis com variáveis fisiológicas para melhor avaliar atletas.

746

ESTILO DE VIDA DE MULHERES DA GRANDE FLORIANÓPOLIS/SC
Priscilla Marques, Ana Paula Kulmen, João Marcos Ferreira de Lima Silva, Edio Luiz Petroski, Rosane Carla Rosendo da Silva
primarques@hotmail.com

UFSC

Introdução: As ações, atitudes e valores das pessoas habitualmente refletem o seu estilo de vida (EV) e este constitui um importante elemento de diagnóstico para se implementar estratégias de intervenção. Objetivo: Verificar o EV das participantes e as possíveis diferenças no EV entre os grupos analisados. Metodologia: Utilizou-se o questionário auto-administrado EV "Fantástico", proposto pela Sociedade Canadense de Fisiologia do Exercício, em 1998, constituído por 25 questões de múltipla-escolha divididas em nove grupos/ domínios e objetiva avaliar os principais componentes do EV. A amostra foi constituída por 83 mulheres adultas, pertencentes a dois grupos, um oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (grupo1) com 50 mulheres que se encontravam duas vezes por semana para realização de atividades físicas; um outro grupo pertencente a um centro de convívio do município de Palhoça (grupo2) composto por 33 mulheres que se reuniam uma vez por semana para atividades de lazer. A média de idade geral foi de 65,6±7,4 anos (65,1±7,6 do grupo1 e 66,2±7,2 do grupo2). Utilizou-se o programa estatístico SPSS 10.0 para as análises adotando-se um nível de significância de p<0,05. Resultados: No grupo1 as mulheres foram classificadas quanto ao EV como: cinco mulheres "Bom" (10%), 32 "Muito Bom" (64%) e 13 "Excelente" (26%); quanto ao grupo2, apenas uma mulher foi classificada como "Regular" (3,0%), 10 "Bom" (30,3%), 19 "Muito Bom" (57,6%) e 3 "Excelente" (9,1%). Verificou-se diferença estatisticamente significativa entre as classificações do EV entre os grupos pesquisados através do teste de Mann-Whitney (p=0,004). Conclusão: Embora ambos os grupos tenham sido classificados como "Muito Bom" quanto ao EV, o grupo1 apresentou uma frequência maior de mulheres classificadas como "Excelente", o que pode ser explicado pelo tipo e frequência das atividades, além da quantidade de informações disponíveis para as mesmas. Diante das conclusões, sugere-se que análises mais acuradas devam ser realizadas para que as variáveis que influenciam no EV desta população sejam melhor compreendidas.

747

ESTUDO COMPARATIVO DO PERFIL MOTIVACIONAL ENTRE GÊNEROS DE ATLETAS DE ATLETISMO UNIVERSITÁRIO DE CORRIDA
Fernando César Gouvêa, Gabriel Girardi Motta, Juliana Sgarbi Bargas, Mariana Maeda
mrbgouvea@uol.com.br

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Esse estudo está baseado na teoria do modelo internacional de motivação, do qual trabalhamos os dados coletados sobre as cinco diretrizes mais utilizadas pelos profissionais da Psicologia do Esporte; a motivação para a competição, metas de realização, motivação intrínseca e extrínseca, influência da liderança e influências das recompensas. Para tanto foi realizado um estudo comparativo procurando identificar as semelhanças e diferenças do perfil motivacional entre gêneros de atletas. Foram sujeitos da pesquisa 20 atletas de atletismo de provas de velocidade, sendo 10 homens e 10 mulheres, com idade entre 18 e 31 anos, todos os sujeitos eram atletas e alunos da Universidade Presbiteriana Mackenzie. O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário semi-dirigido e um segundo questionário adaptado do Questionário de Recompensas Preferidas de Weinberg e Gould. Procurou-se saber sobre o cotidiano do atleta em seu treino e prática esportiva para fomentar a caracterização do perfil motivacional dos atletas, o eu possibilitou verificar a natureza e o objetivo dos perfis motivacionais, caracterizando-os segundo as cinco diretrizes do modelo internacional de motivação. Entre os resultados obtidos destacamos que 50% das mulheres e 40% dos homens têm como meta específica melhorar o rendimento, abaixando seu tempo, superando seus limites, sendo que 60% das mulheres e 50% dos homens apontam o treinamento contínuo como responsável pelo sucesso na prática da modalidade. 60% das atletas femininas se sentem recompensadas pelo esforço na prática do esporte através do reconhecimento de seu técnico e da equipe, os homens se sentem recompensados pela melhora do condicionamento físico e qualidade de vida (50%), e também no aumento de seu rendimento esportivo. Concluímos que, apesar da maioria das características levantadas possuírem semelhanças, os homens apresentaram uma maior frequência de respostas em relação às mulheres. Isso pode estar relacionado ao fato do grupo masculino conter maior número de atletas com mais tempo de prática esportiva, o que lhes concede uma visão mais ampla e detalhada da atividade que praticam.

748

ESTUDO COMPARATIVO DOS MOTIVOS QUE LEVAM AO ABANDONO DA PRÁTICA DO BASQUETEBOLE EM JOVENS DE 15-16 ANOS DE AMBOS OS SEXOS

Fernando José Silva Tavares, Sofia Mota
ftavres@fcdfe.up.pt

UP

A formação e preparação de um jogador de basquetebol é um processo a longo prazo que inclui várias etapas a respeitar para atingir os níveis desejados de rendimento. No entanto, somos confrontados, cada vez mais, com o abandono precoce da modalidade por parte dos jovens jogadores. A este respeito, ROBERTSON (1998) refere que muitos jovens decidem abandonar a prática de uma modalidade por razões pessoais, por se sentirem atraídos por outras modalidades ou por conflito de interesses, mesmo estando muito satisfeitos com a experiência desportiva que possam estar a viver. Assim, o presente estudo tem por objectivo analisar os motivos que têm levado os jovens praticantes de basquetebol, com idades compreendidas entre os 15 e os 16 anos no distrito do Porto, a abandonarem a modalidade de uma forma precoce. A amostra foi constituída por 21 sujeitos do sexo feminino e 41 do sexo masculino, que não haviam renovado a sua inscrição na Associação de Basquetebol do Porto na época de 2004/2005. Para obtenção dos resultados do presente trabalho, foi aplicado o questionário de abandono da prática desportiva (QAB), elaborado por GIL et al. (1981) e GOUL et al. (1982) e adaptado por CRUZ et al. (1988, 1995). No tratamento dos dados, utilizamos; 1) a Estatística descritiva: calculando médias (M), desvios padrões (DP) e Coeficiente de Variação (CV) de modo a permitir conhecer a frequência de respostas em cada item; 2) a Estatística inferencial: Independent Samples T-Teste, para verificar a existência ou não de diferenças estatisticamente significativas entre os sexos (para o qual utilizamos um valor de significância: p < .05). De acordo com os resultados obtidos as principais conclusões evidenciaram que: 1) A incidência de abandono desportivo neste grupo de idades é elevada e varia consoante o sexo; 2) O item "os treinos consumiam muito tempo" foi a razão mais invocada para explicar o abandono por parte do sexo feminino; 3) No sexo masculino foi referido o item "não ter tempo disponível" como a razão preponderante para o seu abandono da modalidade; 4) Em ambos os sexos a dimensão "treinador", mostrou-se ser a mais influente na tomada de decisão de abandonar a modalidade.